



Cidade-santuário Shinshukyo: influência da imigração japonesa na formação da espacialidade religiosa no município de Arujá

Shinshukyo shrine town: the influence of Japanese immigration on the formation of religious spatiality in the municipality of Arujá

Ciudad-santuario Shinshukyo: influencia de la inmigración japonesa en la formación de la espacialidad religiosa en el municipio de Arujá

Orlando Caldeira de Farias Junior ¹  <https://orcid.org/0000-0001-7843-4739>

1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)  - São Paulo (SP), Brasil

Autor de correspondência: orlandocfjunior@yahoo.com.br

Recebido: 03 Jul. 2024. Aceito: 14 Ago. 2024

Editor de seção: Glaucio Marafon  <https://orcid.org/0000-0001-9510-7094>

Resumo

O presente artigo visa propor um conceito no qual Rosendahl iniciou e abriu para novas possibilidades. Para a autora, cidade-santuário é uma categoria de análise que classifica espacialidades com marcante presença de peregrinos e templos religiosos de fluxo contínuo de pessoas. A categoria foi aplicada ao município de Arujá, Região Metropolitana de São Paulo, e verificada a possibilidade de classificação por religiosidade que não fosse o cristianismo, e o resultado da pesquisa mostra que, a forte influência da imigração japonesa em solo arujaense a classifica como cidade ímpar no contexto religioso oriental, e almejo classificar como cidade-santuário shinshukyo, neologismo designado a novos movimentos religiosos de origem japonesa. Através do interacionismo simbólico, foi investigada a forte presença da religiosidade do Japão no território, e por meio do arcabouço teórico da Geografia da Religião, foi construída a conjectura para cristalização de tal possibilidade.

Palavras-chave: Shinshukyo. Arujá. Cidade-santuário. Geografia da Religião. Novas Religiões Japonesas.

Abstract

This article aims to propose a concept that Rosendahl initiated and opened up to new possibilities. For the author, sanctuary cities are a category of analysis that classifies spatialities with a marked presence of pilgrims and religious temples with a continuous flow of people. The category was applied to the municipality of Arujá, in the Metropolitan Region of São Paulo, and the possibility of classifying it by religiosity other than Christianity was checked. The results of the research show that the strong influence of Japanese immigration on Arujá's soil classifies it as a unique city in the Eastern religious context, and we sought to classify it as a shinshukyo shrine city, a neologism designated to new religious movements of Japanese origin. Through symbolic interactionism, we investigated the strong presence of Japanese religiosity in the territory, and through the theoretical framework of the Geography of Religion, we built a conjecture to crystallise this possibility.

Keywords: Shinshukyo. Arujá. Shrine cities. Geography of Religion. New religious japaneses.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo proponer un concepto en el cual Rosendahl inició y abrió nuevas posibilidades. Para la autora, ciudad-santuario es una categoría de análisis que clasifica espacialidades con una marcada presencia de peregrinos y templos religiosos con un flujo continuo de personas. La categoría se aplicó al municipio de Arujá, en la Región Metropolitana de São Paulo, y se verificó la posibilidad de clasificación por religiosidad que no fuera el cristianismo. Los resultados de la investigación muestran que la fuerte influencia de la inmigración japonesa en el territorio de Arujá la clasifica como una ciudad única en el contexto religioso oriental, y se busca clasificarla como ciudad-santuario shinshukyo, un neologismo designado para los nuevos movimientos religiosos de origen japonés. A través del interaccionismo simbólico, se investigó la fuerte presencia de la religiosidad japonesa en el territorio, y mediante el marco teórico de la Geografía de la Religión, se construyó la conjetura para la cristalización de esta posibilidad.

Palabras-clave: Shinshukyo. Arujá. Ciudad-santuario. Geografía de la Religión. Nuevas Religiones Japonesas.

Introdução

Dentre os estudos na da área da Ciência da Religião, destaco dois pontos importantes acerca deles: o primeiro é sobre o objeto estudado, e conseqüentemente, sobre o referencial teórico escolhido para a concretude do artigo.

O objeto de estudos serão as Novas Religiões Japonesas (NRJ), tendo como recorte o município de Arujá. Já o referencial teórico será uma análise espacial do fenômeno religioso aplicado ao objeto delimitado, no qual serão trabalhados conceitos arcabouçados na Geografia da Religião.

Na Ciência da Religião, NRJ não são quantitativamente localizados na literatura, com um número representativo de produções como das grandes religiões mundiais. Ao fazer menção à Geografia da Religião, as produções no âmbito quantitativo também são precárias (USARSKI, 2007, p. 174). Uma das justificativas para realizar o trabalho foi exatamente o solo fértil para semear frutos de um estudo da religião utilizando esses dois polos.

Para definição de NRJ, trago Tomita (2004, p. 88), que as classifica como um legado religioso e cultural de imigrantes japoneses erradicados no Brasil. Já o termo *Shinshukyo* foi criado por Susumo Shimazono, e significa *novas religiões* (PEREIRA, 2000, p. 209). Embasado nos autores, investiguei as NRJ presentes em Arujá.

Dentre as NRJ, *Soka Gakkai*, *Perfect Liberty* (PL) *Seicho-No-Iê*, *Igreja Messiânica Mundial do Brasil* e *Tenrykyo* são as que mais possuíam adeptos no início do século XXI (PAIVA, 2005, p. 210). Exceto a última, todas estão situadas em Arujá, e apenas três quilômetros separam de carro uma sede *Tenrykyo* ao limite municipal entre Arujá e Guarulhos. Esse é um ponto importante, que voltarei a dialogar sobre no item *Conurbação e articulação das NRJ e cidades-santuários shinshukyo*.

Rosendahl (2018, p. 59) propõe a categoria de análise cidades-santuários como locais marcados pela prática peregrina e simbolismo religioso. Para a autora, “cidades-santuário são centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço” (ROSENDAHL, 2018, p. 60). Tendo em vista isso, proponho categorizar as cidades-santuários *shinshukyo*, que seriam pontos de peregrinação de NRJ. Outrossim, apresentarei Arujá como possibilidade de ser classificada de tal forma.

A forte presença da imigração japonesa no município é o primeiro ponto para a conjectura da cidade-santuário *shinshukyo*. Arujá possui em seu calendário o Dia Municipal da Imigração Japonesa, comemorado anualmente no dia 27 de setembro. Instituído pela Lei Municipal 3.357/2021, marca a chegada de Hirayoshi Amano e sua família para o município no ano de 1925 (ARUJÁ (SP), 2021). Quanto as NRJ instaladas na municipalidade, os dados, pela amostra do IBGE de 2010, exibem como novas religiões orientais somente o número de messiânicos, e as demais são descritos como *outras*. Tal-qualmente, há outro campo informando *outras religiões orientais*, mas sem descrição de quais são. Em 2010, 282 municípios eram praticantes de novas religiões orientais, e 94 se declararam messiânicos. Outras 11 pessoas se denominavam como praticantes de outras religiões orientais, e a maioria, 529 respondentes da amostra, eram adeptos do budismo. Haja vista que a população arujaense era de 74.905 habitantes, os budistas representavam 0,7%, e os adeptos de novas religiões orientais 0,37% dos respondentes do município (IBGE, 2010).

Esses dados quantitativos mostram que pouco mais de 1% da população arujaense era adepta de novas religiões orientais, ou seja, para criar a categoria proposta, proponho analisar não somente quantitativamente, como alvitrou Rosendahl (2018, p. 148), trazendo categorias de cidades-santuário como pequenas e médias, mas almejo trazer a possibilidade de classificar qualitativamente, uma vez que a autora classificou as cidades-santuário baseadas principalmente no catolicismo.

Para isso, vou ler o fenômeno religioso em Arujá e deslumbrar a possibilidade de cidade-santuário *shinshukyo* por meio do método do interacionismo simbólico. De acordo com Carlos Gil, os interacionistas entendem que:

A sociedade é constituída de pessoas que atuam em relação às outras pessoas e aos objetos em seu ambiente com base nos significados que essas pessoas e objetos têm para aquelas. Esses significados, por sua vez, surgem da interação que cada pessoa tem com as outras e são estabelecidos e modificados mediante um processo interpretativo (GIL, 2008, p. 23).

A construção da categoria passa por essa interação. Se faz necessário estudar Arujá e entender que seus munícipes (adeptos das NRJ) atuam em relação às outras pessoas (não adeptos e turistas) e que os espaços de prática religiosa das NRJ (objetos) reproduzem significados que surgem dessa prática interativa diária, que se estabelecem e se modificam com o passar do tempo. Embora tal prática abranja uma parte pequena da população absoluta do município, possui particularidades que subsidiam conjecturas para classificá-la de tal forma.

Para Carlos Gil, “a análise interacionista procura relacionar símbolos e interação, ou seja, verificar como os significados surgem no contexto do comportamento” (GIL, 2008, p. 23), e dando aplicabilidade do método à pesquisa, as NRJ, em sua maioria, são oriundas de sincretismo. Quer dizer, mesmo a maioria das NRJ fundadas no início do século XX, ambas mesclaram elementos de religiões antigas budistas e xintoístas. (TOMITA, 2004, p.90). A autora informa que, na tentativa de dividir em dois blocos as NRJ baseadas na chegada dos imigrantes nipônicos, bem como sua inserção religiosa e cultural no Brasil, primeiramente ficam aquelas que foram bem-sucedidas no Brasil: *Seicho-No-Ie*, Igreja Messiânica Mundial do Brasil, *Perfect Liberty*, *Soka Gakkai* e *Mahikahi*. Em um segundo bloco, as não bem aceitas inicialmente pelos que não descendem da diáspora japonesa: *Tenrykyo*, *Risho-Koseikai* e seitas budistas tradicionais. Sobre budismo e seitas, darei ênfase maior no item *Conurbação e articulação das NRJ e cidades-santuários shinshukyo*.

Esse interacionismo simbólico dar-se-á pelo fato de que a imigração japonesa em Arujá ocorreu durante o surgimento das NRJ do primeiro bloco, e pela introjeção desses fenômenos religiosos no seio arujaenses, quatro das cinco religiões do primeiro bloco trazidas por Tomita estão localizadas no território de Arujá, bem como a localização do santuário xintoísta *Kaminoya Dai Jungu* do Brasil, que como exibido anteriormente, o Xintoísmo, além de ser uma das grandes religiões mundiais, está, em alguma medida, inserido em todas as NRJ.

Em um município majoritariamente cristão, imigrantes teriam muita dificuldade para construir seus territórios e realizar suas práticas religiosas, como, por exemplo, enfrentando a Diocese de Mogi das Cruzes, na qual as paróquias e capelas do município são a ela subordinadas e, ao mesmo tempo, combater a crescente do fenômeno pentecostal e seus grandes templos. Seria difícil que tais territorialidades enfrentassem o cristianismo com armas proselitistas. Então surge a problematização: como as NRJ sobreviveram à crescente onda conservadora cristã e à tradicional diocese católica?

A hipótese é a construção da cidade-santuário *shinshukyo* em Arujá, que garantiu a sobrevivência territorial da religiosidade migrante. Para dar sobrevida a diáspora nipo-brasileira instalada no município, parto do princípio de que não é possível ler território como espaço de controle e poder político. Observo a planta da conjectura de outro modo, e para tal, apresento uma maneira diferente de ler a categoria geográfica território.

Para Milton Santos (2006, p. 12), o espaço é definido como uma conjuntura indissociável de sistemas, compostos por objetos e ações. Dialogando com a espacialidade e

interacionismo simbólico, identifico que o objeto no qual Milton Santos faz menção seriam as NRJ, e que as ações seriam as pessoas de Arujá separadas por: praticantes das NRJ, não praticantes e turistas, verificando como interagem com o objeto. Portanto, prefiro indeferir a prognose de que os territórios das NRJ são construídos em outro molde.

A meu ver, a edificação territorial advém de outro viés, por isso, dou prisma para como Haesbaert propõe uma leitura geográfica da composição de territórios:

O território deve ser visto na perspectiva não apenas de um domínio ou controle politicamente estruturado, mas também de uma apropriação que incorpora uma dimensão simbólica, identitária e, porque não dizer, dependendo do grupo ou classe social a que estivermos nos referindo, afetiva (HAESBAERT, 1997, p. 41).

Dando enfoque a interpretação do autor, considero que as leituras simbólicas, identitárias e afetivas são mais substanciais para excogitar uma cidade-santuário *shinshukyo*, principalmente pelo agente imigração. O fator simbólico percebo que dimana exatamente desse aspecto. Em um espaço de manifestação sociocultural nipônica que é diaspórico e quase centenário, as manifestações religiosas se mesclam com as folclóricas e culturais que lá se encontram. O aspecto identitário se manifesta não só naqueles que são descendentes, mas nas pessoas que, de certo modo, se identificam com o Japão e que podem ser frequentadores assíduos, indivíduos de dupla pertença ou simplesmente turistas conexos à cultura japonesa que visitam igrejas ou santuários em Arujá. Já pelo aspecto afetivo, analiso que uma das concepções para sua lucubração vem da experiência *translocativa*. Segundo Tweed (2022, p. 02), a translocação religiosa ocorre quando indivíduos que não estão em sua terra natal vivenciam experiências que, de alguma maneira, trazem reminiscências do local de onde nasceram e se criaram. O autor fez um estudo com cubanos que viviam em Miami e que, ao adentrarem em um santuário católico dedicado à Nossa Senhora da Caridade, já arremetiam à ilha caribenha, e mesmo em outro espaço, é como se lá (em Cuba) estivessem.

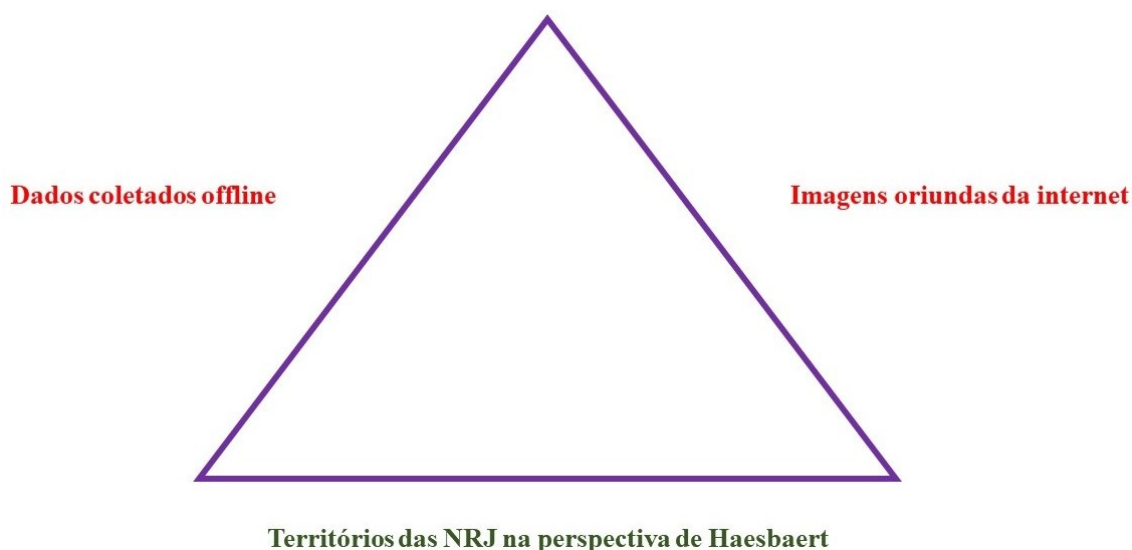
Para concluir o item do corolário do artigo, acrescento outro elemento para a coleta dos dados: a netnografia. Para Kozinets (2010, p. 60–61), o método é descrito como abordagem de estudos culturais por diversos campos das ciências sociais. Para o autor, “netnografia é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal” (KOZINETS, 2010, p. 62). Embora explicita que a netnografia necessita da inclusão de outros elementos, o autor menciona a coleta de dados arquivais e técnicas projetivas como colagens. De tal forma, no item o qual estamos, coletei dados quantitativos para conferir materialidade ao espaço religioso de Arujá, e no item seguinte, será feito um trabalho de colagem entre imagens disponibilizadas na internet e o *Google Maps* para fazermos um estudo da espacialidade recorrendo à *geoweb*¹. Mas, para os dados oriundos de uma pesquisa netnográfica fazer sentido, Kozinets faz outro alerta importante para a apresentação e cruzamento da coleta usando procedimentos como arquivos e técnicas projetivas:

O uso do termo netnografia, nesse caso, representaria a tentativa do pesquisador de reconhecer a importância das comunicações mediadas por computador nas vidas dos membros da cultura, de incluir em suas estratégias de coleta de dados a triangulação entre diversas fontes online e offline de compreensão cultural (KOZINETS, 2010, p. 62).

¹ Uma forma netnográfica que analisa o ambiente das plataformas de mapas online, também conhecida como Cartografia 2.0.

Assim sendo, a netnografia será um dos processos para a coletar os dados, mas não o único. Como arrimo, aplico uma das formas como Yin deslinda a triangulação: para o autor, a triangulação são as evidências coletadas e que, mesmo de origem difusa, acabam sendo convergentes (YIN, 2009, p.85). Triangulação, em seu aspecto clássico, são três fontes diferentes para evidenciar o estudo de um objeto, onde de causas a efeitos, as origens se diferem. Mas Yin apresenta outra proposta, em que duas fontes divergentes que convergem em uma terceira fonte (YIN, 2009, p. 87). Se o caminho proposto por Kozinets é triangular usando fontes online e offline, parti da seguinte premissa: o equilátero no qual apresento a triangulação seriam as fontes conflitantes dos dados coletados em artigos científicos, em especial os conceitos trabalhados e dados quantitativos (offline) em contraste com as imagens coletadas da internet das localizações estudadas (online). Esses dados cruzados oriundos dessa zona de divergência extraem a leitura territorial de Haesbaert para o construto da cidade-santuário *shinshukyo*.

Figura 1. triangulação da hipótese.

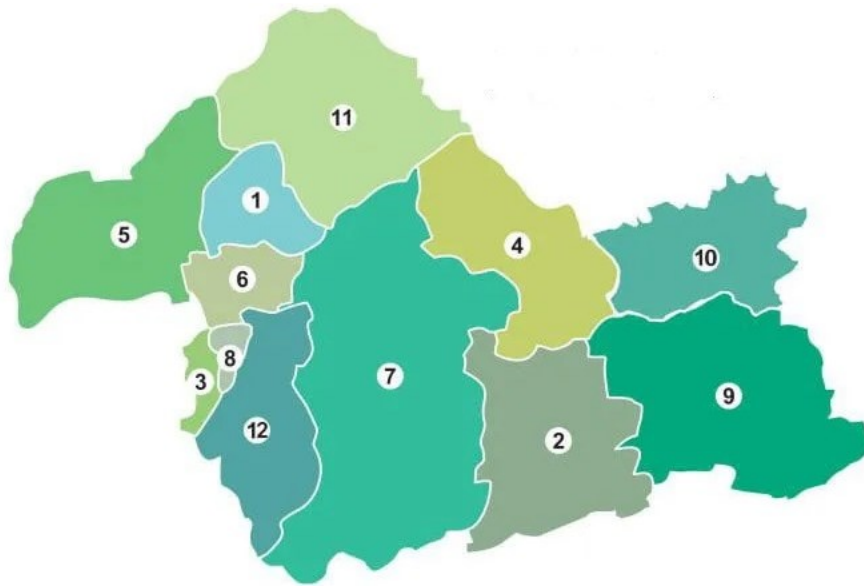


Fonte: compilação do autor.

Para o próximo item, localizei as NRJ no território arujaense e analisei como o movimento de imigração japonesa na década de 1920 vem transformando a paisagem municipal, em especial, com a presença das igrejas e suas práticas religiosas.

Localização das NRJ em Arujá: igrejas

Importante na construção do item elucidar que a localização das NRJ será dividida de duas formas: igrejas e santuários. Nesse item, abordarei especificamente as igrejas. Arujá, com outros 11 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, pertencem à Região do Alto Tietê. Sua população, consoante o censo do IBGE de 2022, é distribuída em 86.678 habitantes, distribuídos em um território de 96.127 km², fazendo do município um dos menos extensos e populosos do Alto Tietê. Sua densidade demográfica configura-se como intermediária para a região, com 901 hab./km². Arujá possui o maior IDH de todos os 12 municípios, 0,784, e o PIB *per capita* fica atrás somente de Guarulhos, com R\$ 19.017,00. Sua população de amarelos é de apenas 1,61% (IBGE, 2022).

Figura 2. Mapa dos municípios da Região do Alto Tietê.

Fonte: Alto Tietê Online. Acesso em: 30 mai. 2024.

Os 12 municípios que compõem o Alto Tietê são (por ordem numérica): Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel e Suzano. Arujá é uma cidade com IDH alto, atividade industrial presente e condomínios de alto padrão.

As sedes nas NRJ de Arujá concentram-se no núcleo central. Tomando como base o marco zero municipal, instituída pela Lei Ordinária 1258/1997, em seu artigo 1, o marco instituiu-se na Praça Benedito Ferreira Franco, conhecida como Praça do Coreto (ARUJÁ (SP), 1997). Deste ponto, é calculado a partir dele a distância das NRJ.

Na região central de Arujá, encontrava-se o *Johrei Center* da Igreja Messiânica. Há aproximadamente 315 metros de distância para leste, em linha reta do marco zero, localizava-se a antiga sede. O recurso da netnografia foi imprescindível para, por meio dos recursos do *Google Maps*, localizar a antiga igreja e poder analisar a espacialidade como ela era no período de atividade. A antiga sede ficava na avenida Amazonas, no número 106, e em distância, era a NRJ mais próxima do centro arujaense.

Figura 3. Distância da antiga sede da Igreja Messiânica Mundial do Brasil ao marco zero de Arujá.

Fonte: compilação do autor com auxílio do Google Maps.

Figura 4. Edificação da sede da Igreja Messiânica em 2015.



Fonte: Google Maps. Acesso em 30 mai. 2024.

Na figura 3 exibi a colagem proposta por Kozinets com auxílio de ferramentas online (técnicas projetivas), e na figura 4, o mesmo subsídio fornece a imagem de como era em 2015 o espaço ocupado pela NRJ. A nova sede da Igreja Messiânica localiza-se a aproximadamente 450 metros em linha reta a nordeste do marco zero (figura 5).

Figura 5. distância do marco zero ao novo Johrei Center Arujá



Fonte: compilação do autor com auxílio do Google Maps.

Figura 6. Novo Johrei Center Arujá em 2017

Fonte: Google Maps. Acesso em: 30 mai. 2024.

A mudança do local resulta em uma nova paisagem, e assim como foi exibido na figura 4, há a identificação do símbolo da religiosidade na figura 6, à semelhança da cruz para a Igreja Católica, mas com uma evidência maior que no *Johrei Center* anterior, e mudando de uma avenida comercial para um bairro mais residencial, apresentando um aspecto mais acolhedor a seus membros e frequentadores.

O novo *Johrei Center*, aproxima-se da construção da cidade-santuário *shinshukyo* através de territorialidades simbólico-afetivas e identitárias. Reitero que as demais NRJ encontradas no item estão localizadas em espaços semelhantes.

Há aproximadamente 400 metros de distância do marco zero para o leste, encontramos outra NRJ: a *Perfect Liberty*. Semelhantemente ao *Johrei Center*, é perfilada em um bairro com residências à sua circunvizinhança. A sede está localizada na rua Maranhão.

Figura 7. distância do marco zero a sede da Perfect Liberty

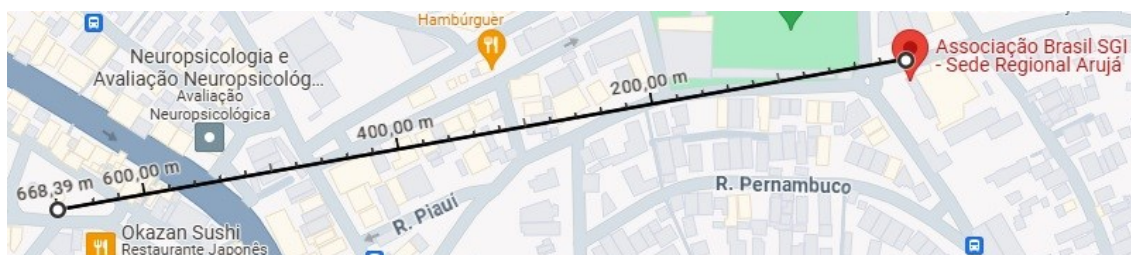
Fonte: compilação do autor com auxílio do Google Maps.

Figura 8. sede da Perfect Liberty

Fonte: Google Maps. Acesso em: 30 mai. 2024.

Com quase 700 metros de distância do marco zero em linha reta, na mesma direção da *Perfect Liberty*, ou seja, ao lado leste, localiza-se mais uma NRJ: a sede da Associação Brasil *Soka Gakkai*. No mesmo arquétipo local, ou seja, em área adjacente ao núcleo central e concentração de residenciais, mas de maneira discreta, a encontramos na rua Marina de Lima Santangelo, ao lado de um condomínio residencial e em frente a um centro automotivo, e como a *Perfect Liberty*, encontra-se em uma área de esquina.

Figura 9. Distância do marco zero a sede da Soka Gakkai



Fonte: compilação do autor com auxílio do Google Maps.

Figura 10. Sede da Soka Gakkai



Fonte: Google Maps. Acesso em: 30 mai. 2024.

Um pouco mais distante, há aproximadamente 2,2 km para o oeste, em linha reta do marco zero, ou seja, do lado oposto às NRJ descritas até o momento, localiza-se a *Seicho-No-Ie* do Brasil, endereçada à rua Santo Antônio de Catigeró, número 163.

Figura 11. distância em linha reta do marco zero de Arujá para a Seicho-No-Ie do Brasil



Fonte: compilação do autor com auxílio do Google Maps.

Figura 12. sede da Seicho-No-Ie do Brasil



Fonte: Google Maps em 2023. Acesso em 30 mai. 2024.

As figuras mostraram, por meio da netnografia, colagens exibindo a distância em linha reta entre os pontos (marco zero e as NRJ), assim como as imagens das sedes recorrendo à configuração espaço-tempo. Assim como no *Johrei Center*, a *Seicho-No-Ie* exibe também seu símbolo, mas de maneira simples com faixas impressas.

Para a conclusão do tópico, recorrerei a uma teoria auxiliar, a qual é a paisagem religiosa. Para Torres (2013, p. 98), a paisagem religiosa é constituída de elementos que

remetem ao meta-empírico, e que, ao compartilharem a fé e suas convicções, se manifestam na paisagem e agregam a ela o cotidiano do religioso. Finalizo o tópico com o desígnio de que a cidade-santuário *shinshukyo* de Arujá é construída de territórios em espaços limítrofes ao centro, com grande circulação de transeuntes, ao mesmo tempo que se configuram em espaços residenciais, aspirando assim afetividade e coletividade.

Localização das NRJ em Arujá: santuários

Como havia informado no item anterior, dividi em dois tópicos as localizações. No item anterior, dialogamos sobre as igrejas, mas nesse, o foco serão os santuários. Embora o âmago do artigo sejam as NRJ, não é possível excluir delas o sincretismo Xintoísta. Se as NRJ têm o foco nos municípios, os santuários, além de ser um atrativo aos habitantes, são importantes para o turismo religioso municipal.

Voltando ao Xintoísmo, aspiro que o embrionário para a construção da cidade-santuário *shinshukyo* e que foi o componente transformador da paisagem religiosa de Arujá foi o *Santuário Kaminoya Dai Jingu do Brasil*, em que o Mundo — Nipo o classificou em um dos cinco mais importantes do Brasil ligados a manifestação religiosa de imigrantes de origem nipônica (MUNDO NIPO, 2022). A escolha por Arujá ocorreu em 1966, e características geográficas como clima, a deleitante paisagem e a hidrografia foram preponderantes para a escolha. A conclusão e inauguração ocorreu um ano depois, e pelas características descritas, diferentemente das NRJ, o santuário não se localiza nas adjacências centrais, estando distante do centro e próximo ao limite com o município de Itaquaquecetuba, a aproximadamente 3 km ao sul em linha reta do marco zero da cidade.

Figura 13. distância marco zero ao santuário Kaminoya Dai Jingu do Brasil.



Fonte: compilação do autor com auxílio do Google Maps.

A função do santuário, além do turismo religioso, possui a de integração do Xintoísmo em âmbito nacional, haja vista que são poucos templos dessa religião em território brasileiro. Mas, sua função sincrética, faz do santuário imprescindível para correlação entre ele e as NRJ presentes em Arujá, ao possuir a função de não somente ser um local de práticas rituais, mas de visitação e abertura da cultura dos imigrantes japoneses ao público que, de algum modo, prezam a cultura japonesa, caracterizando assim o território identitário de Haesbaert. Suas características físicas, arquitetura, clima ameno, natureza aprazível e a presença física de japoneses e seus descendentes também apresentam a experiência *translocativa* de Tweed, de forma que a marca registrada do território acaba sendo simbólica, oriunda da imigração.

Figura 14. Características arquitetônicas que remetem à cultura nipônica no santuário Kaminoya.



Fonte: yaoyorozukyo. Acesso em: 30 de mai. 2024.

Encontramos na figura 14 características da cultura japonesa bem marcantes. O grande *tori*² branco, com dois *toros*³ ao lado dos pilares verticais, a escadaria e as flores de cerejeiras são características marcantes no arquipélago do Extremo Oriente. O santuário encontra-se fechado para visitação atualmente, e a netnografia mais uma vez foi fator importante para a coleta de dados.

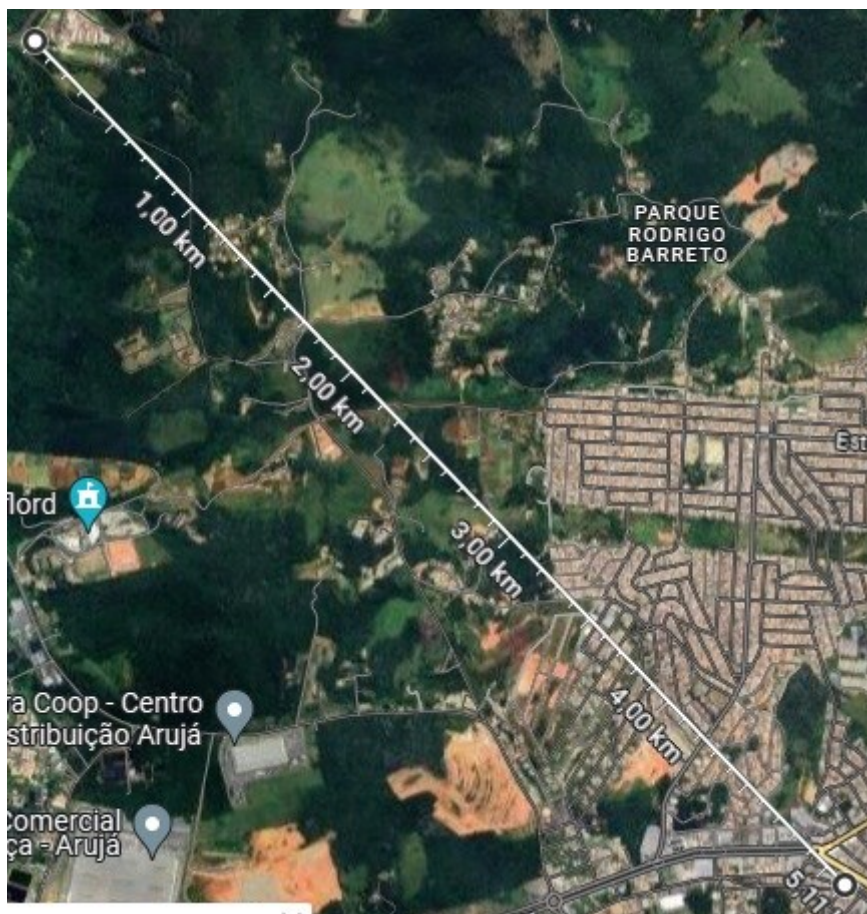
O segundo santuário arujaense é conexo a uma NRJ: trata-se da Terra Sagrada da América do Sul, que pertence à igreja *Perfect Liberty*. Da mesma forma que o santuário xintoísta, a Terra Sagrada não está próxima no núcleo central. Está direção da área rural de Arujá, próximo da Serra do Itaberaba e a caminho do município de Santa Isabel. A direção

² Portal japonês ligado ao Xintoísmo. Simbolizam a aproximação e, ao mesmo tempo, a separação do mundo dos homens com o mundo dos Kami (deuses).

³ Toro é o nome dado às lanternas de pedra utilizadas por budistas para iluminarem os caminhos. A tradição também está presente em templos xintoístas, sendo ornamento em jardins.

noroeste do marco zero de Arujá encontra-se a pouco mais de 5 km de distância em linha reta, e assim como em *Kaminoya*, a configuração paisagística é diferente, e hoje é o único aberto para visitação ao público geral. Assim como em *Kaminoya*, a distância, proximidade com a natureza e os padrões arquitetônicos japoneses fazem da Terra Sagrada um local de visitação, não só de brasileiros, mas também de pessoas de outros países, pois como ocorre com o Solo Sagrado de Guarapiranga da Igreja Messiânica, únicos espaços na América do Sul para que praticantes dessas NRJ possam vivenciar a experiência de estar próximos do Japão.

Figura 15. distância do marco zero à Terra Sagrada Perfect Liberty



Fonte: compilação do autor com auxílio do Google Maps.

Seja por meio de santuários ou igrejas, as NRJ presentes em Arujá corroboram para poder construir a categoria de cidade-santuário *shinshukyo*. A migração japonesa para o município é o alicerce simbólico que constrói os territórios religiosos manifestados nas paisagens religiosas.

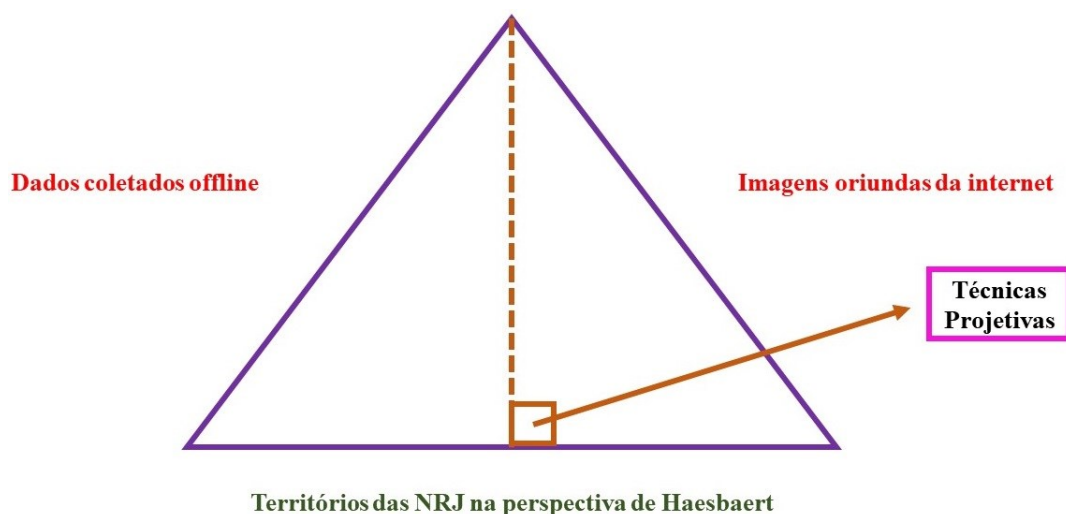
A identidade e afetividade que constroem o território são o interacionismo simbólico que se manifesta sobre a paisagem, fazendo com que Arujá tenha uma característica singular. Os dados offline obtidos em pesquisa documental com as leis municipais acerca da migração, assim como da cidade de Arujá e sua população acrescidas do *Google Maps* e imagens coletadas da internet, manifestam-se nesses territórios e dão a possibilidade de classificar Arujá como cidade-santuário *shinshukyo*.

Figura 16. Terra Sagrada da Perfect Liberty cercada de natureza a ar futurista

Fonte: wikimapia.org. Acesso em: 30 de mai. 2024.

As colagens (técnicas projetivas) mostrando a distância entre o marco zero e os territórios que a compõem (Figuras 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 15) são o referencial para compor a triangulação e acrescer o uso netnográfico no artigo, mostrando que em todas as direções, seja no núcleo central, periferia do centro, limites municipais e área rural de Arujá, as NRJ compõem territórios permeados de simbologia da diáspora nipônica, necessários para manutenção do território e alicerces da cidade-santuário *shinshukyo*. Exibem uma espacialidade subdividida e, ao mesmo tempo conectada, principalmente pela cultura dos imigrantes construída em Arujá ao longo do tempo.

Metaforicamente, as colagens propostas por Kozinetes são a bissetriz (que seria a distância do centro de Arujá para a NRJ ou santuário, ou seja, forma dois triângulos congruentes através linha pontilhada marrom, ilustrada na figura 17), que serve de base para construção da mediana (a hipótese da cidade-santuário *shinshukyo*, formando a metáfora de um ângulo reto da triangulação).

Figura 17. sede da Perfect Liberty

Fonte: compilação do autor.

Concluo o item analisando que, por meio da espacialidade, interacionismo simbólico e netnografia, é possível ler Arujá como uma cidade-santuário em potencial e características próprias.

Conurbação e articulação das NRJ e cidades-santuários *shinshukyo*

Segundo Paiva, vimos que das NRJ com grande número de adeptos no início do século XXI e que compõem o espaço religioso brasileiro, Arujá não possui em seu território somente a igreja *Tenrikyo*. Na introdução, mencionei haver um templo que pratica essa religião próximo aos limites de Arujá com Guarulhos.

Essa região tem forte influência da imigração japonesa. Nesse espaço limítrofe, no território guarulhense, há a Escola Estadual Dona Chiyo Yamamoto, cuja patrona da escola é uma japonesa erradicada no Brasil e que em vida, foi muito engajada nas causas sociais. Já no território de Arujá, há o *Nippon Country Club*, local de área verde com lagos, trilhas, jardim japonês e grande área para práticas esportivas ao ar livre.

Entendo que, não fosse o fato de existir a placa de limite municipal entre Arujá e Guarulhos, dificilmente saberíamos em qual município estaríamos, exibindo nitidamente características do processo de conurbação das áreas urbanas. Logo, embora em Arujá não haja igreja *Tenrikyo*, o processo de extensão urbana e a presença japonesa no espaço lindeiro praticamente o uniformiza com a presença da cultura nipônica ali presente.

De tal forma, constituo nesse item a sub hipótese de uma conurbação das NRJ nessa região limítrofe, pois o trânsito na região apresenta uma paisagem afim, e a imigração japonesa acaba transformando a paisagem em um espaço semelhante. Já em relação aos budistas, outra religião inserida no processo de sincretismo das NRJ, vejo outro processo. Os templos budistas localizados na Região do Alto Tietê têm destaque nos municípios de Suzano e Mogi das Cruzes, mas, diferentemente do espaço de conurbação religiosa da igreja *Tenrikyo*, a distância é muito longa até Arujá, impedindo a coexistência de um espaço conurbado. A metamorfose no espaço e descontinuidade da espacialidade construída pela comunidade nipo-brasileira vai desaparecendo, e ao contrário do processo de conurbação, é uma espacialização fragmentada.

Mogi das Cruzes e Suzano são municípios com características semelhantes a Arujá no aspecto de cidade-santuário, pois ambas possuem as NRJ e forte presença da imigração japonesa. O que as difere é que, enquanto Arujá possui santuários xintoístas e da *Perfect Liberty*, as outras duas municipalidades possuem templos budistas. Entendo que o processo não seria de conurbação religiosa, mas de uma articulação de cidades-santuários *shinshukyo*, como as megalópoles do mundo congregam suas metrópoles em torno de um eixo. Elaborando uma analogia, se a megalópole é conectada por eixos viários, como a Boswash, por exemplo, a articulação das cidades-santuários de estilo *shinshukyo* se dá pela imigração e religiosidade.

Considerações Finais

Após apresentar uma nova forma de analisar a categoria da Geografia da Religião de cidades-santuários, o artigo propôs examinar a presença de imigrantes japoneses em Arujá e como sua religiosidade interfere na espacialidade.

Investigando por meio de categorias e conceitos, sempre com viés geográfico para estudar o fenômeno religioso, uma ferramenta importante para investigação foi a netnografia, pois, por meio dela, foram encontrados documentos que conferem veracidade a importância da imigração japonesa em Arujá, como também, encontrar fotos de antigas

igrejas e acesso a locais hoje fechados à visitação. A netnografia também foi importante para construir a hipótese de cidade-santuário *shinshukyo*, uma vez que, por meio de ferramentas online, foi possível traçar um panorama de onde estão localizadas as NRJ no município e compreender sua articulação e extensão.

O referencial teórico também foi instrumental crucial. Fazer a leitura do território por meio da simbologia (imigração), identidade (cultura) e afeto (experiência *translocativa*), foram chaves de leitura imprescindíveis para compreensão da manutenção de um espaço religioso. Outra ferramenta importante foi a paisagem religiosa, categoria analisada como um método de manifestação dos imigrantes nipônicos no espaço.

Ao término da investigação, encontrei outras duas sub hipóteses, que seriam a de uma possível conurbação religiosa entre Arujá e Guarulhos em seus limites municipais, assim como a conexão de cidades-santuário *shinshukyo* como Arujá, Mogi das Cruzes e Suzano, conectadas pelo budismo e xintoísmo.

Os estudos nessa área revelam algumas lacunas, e é um objeto que pode ser estudado por outras ciências sociais, e investigar, por outro ocelar, como a imigração japonesa, não somente em Arujá, mas em locais da Região do Alto Tietê como Suzano e Mogi das Cruzes ocorre o processo, verificando como a cultura nipo-brasileira e sua religiosidade influenciam a sociedade.

Referências

- ARUJÁ. Lei Nº 1258/1997, de 16 de setembro de 1997. **Câmara Municipal de Arujá**, 1997.
- ARUJÁ. Lei Nº 3357/2021, de 04 de janeiro de 2021. **Prefeitura Municipal de Arujá**, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.
- HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997, 293p.
- IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014, 203p.
- OS 5 principais templos e santuários japoneses no Brasil. **Mundo-Nipo**, 05 mar. 2022. Disponível em: <https://mundo-nipo.com/cultura-japonesa/turismo/05/05/2022/os-5-principais-templos-e-santuarios-japoneses-no-brasil/>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- PAIVA, Geraldo José de. **Novas Religiões Japonesas e sua inserção no Brasil: discussões a partir da psicologia**. São Paulo: Revista USP, n. 67, 2005, p. 208–217.
- PEREIRA, Ronan Alves. **Religiosidades japonesa e brasileira**. In: I Encontro de Estudos Japoneses. 2000. Brasília. Anais do XI EMPULLCJ. Brasília: UNB, 2000, p. 209–221.
- ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, 407p.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, 259p.
- TOMITA, Andréa Gomes Santiago. **As novas religiões japonesas como instrumento de transmissão de cultura japonesa no Brasil**. São Paulo: Rever, n.3, 2004, p.88–102.
- TORRES, Marcos Alberto. **As Paisagens da Memória e a Identidade Religiosa**. Curitiba: RA'E GA n. 27. Departamento de Geografia — UFPR, 2013, p. 94–110.
- TWEED, Thomas A. **O Estudo Interdisciplinar de Geografia e Religião: Uma Abordagem Pragmática**. Trad. Eduardo Cruz. São Paulo: Último Andar. v.25, n.39, p. 1- 17, 2022.

USARSKI, Frank (Org.). **O Espectro Disciplinar da Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2007, p.312.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016, 286p.

Contribuição dos autores

Conceitualização: FARIAS JUNIOR, O. C. **Curadoria de dados:** Não aplicável. **Análise formal:** FARIAS JUNIOR, O. C. **Aquisição de financiamento:** Não aplicável. **Investigação:** FARIAS JUNIOR, O. C. **Metodologia:** FARIAS JUNIOR, O. C. **Administração do projeto:** Não aplicável. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** Não aplicável. **Supervisão:** Não aplicável. **Validação:** FARIAS JUNIOR, O. C. **Visualização:** FARIAS JUNIOR, O. C. **Escrita – rascunho original:** FARIAS JUNIOR, O. C. **Escrita – revisão & edição:** FARIAS JUNIOR, O. C.

Base de dados

Não se aplica

Financiamento

Este trabalho não recebeu nenhum subsídio específico de agências de fomento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação do conselho de ética

Não se aplica.

Agradecimentos

Não se aplica.
